

Posição Taxonômica do Gênero
Loefgrenianthus Hoehne
(Orchidaceae)

Fabio de Barros (*)

L*oefgrenianthus* Hoehne é um gênero monotípico, da subtribo Laeliinae, com *L. blanche-amesii* (Loefgr.) Hoehne, espécie que ocorre, caracteristicamente, em regiões altas das serras do Mar e Mantiqueira, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Tradicionalmente o gênero tem sido considerado afim de *Leptotes* Lindl. e, efetivamente, esses dois gêneros possuem algumas características em comum, no entanto, algumas outras características mostram outras afinidades, como será discutido mais à frente.

Na verdade os dados aqui apresentados são preliminares, e ainda não há uma resposta definitiva para o posicionamento taxonômico de *Loefgrenianthus*. O trabalho continua em busca de outros dados, mas já permite perceber que há necessidade de repensar a sistemática da subtribo Laeliinae.

É muito difundida a subdivisão de Laeliinae em dois grupos de gêneros, um composto pelos gêneros sem mento (Laeliinae "sensu stricto" ou *Epidendrum* Alliance) e outro pelos gêneros com mento (Ponerinae ou *Ponera* Alliance). Numa primeira aproximação, a subdivisão parece ser bastante artificial, pois dentro da *Ponera* Alliance, o gênero *Scaphiglottis* Poepp. & Endl. possui tanto espécies com um mento distinto, quanto espécies cujo mento pode ser considerado, na melhor das hipóteses, pouco distinto.

Portanto a divisão não é consistente, pelo menos, enquanto baseada na presença ou ausência de mento.

Outra atitude comum, tem sido a de utilizar o número de polínias como característica básica na separação dos gêneros da subtribo; tal procedimento é lógico, já que se trata de uma característica de fácil visualização e que representa, mais que um simples número, o reflexo de uma característica estrutural da antera. Há espécies com 2, 4, 6 ou 8 polínias, as quais aparecem associadas a anteras com, respectivamente 2, 4, 6 ou 8 subdivisões. No entanto, o número de polínias não deve ser tratado com critério absoluto e há uma tendência atual de tratar espécies com números diferentes de polínias dentro de um mesmo gênero, desde que outras características morfológicas justifiquem essa decisão. Isso pode ser ilustrado, dentro da subtribo Laeliinae, pelo trabalho de Dressler (1993), que propõe a junção de *Hexadesmia* Brongn. (6 polínias) com *Scaphiglottis* (4 polínias).

Originalmente *Loefgrenianthus blanche-amesii* foi descrita como uma espécie de *Leptotes* e, mesmo após o seu estabelecimento, o gênero *Loefgrenianthus* sempre foi considerado afim de *Leptotes*. As principais características de *Loefgrenianthus* que apontam para uma afinidade com *Leptotes* são o porte pendente e as polínias planas, irregulares e em número de 6. Por outro lado, *Loefgrenianthus*

apresenta várias outras características que o afastam de *Leptotes*, como as bainhas dos pseudobulbos que se desfazem em fibras de esclerênquima, as sépalas ligeiramente unidas na base, o nectário um pouco giboso e a coluna longa; essas características são encontradas, por exemplo, em *Isabelia* B. Rodr.. Não seria *Loefgrenianthus* mais próxima de *Isabelia* que de *Leptotes*? Raciocínio semelhante a esse pode ser aplicado a vários dos gêneros que compõem a subtribo Laeliinae colocando muitas dúvidas nos relacionamentos entre os vários gêneros da subtribo.

No momento, não há uma solução definitiva para o problema taxonômico apresentado, mas um projeto vem sendo desenvolvido no Instituto de Botânica [de São Paulo] com o objetivo de avaliar as relações filogenéticas entre os gêneros brasileiros da subtribo Laeliinae (incluindo Poneriinae). Na primeira fase, já em andamento, estão sendo estudadas as características morfológicas de espécies dos gêneros brasileiros da subtribo. A análise se baseia em plantas vivas que se encontram sob cultivo da Seção de Orquidário do

Estado [de São Paulo], no Instituto de Botânica, com especial ênfase para as características ligadas ao ginostêmio. Numa segunda fase, a ser iniciada em breve pretende proceder-se à hibridação entre espécies dos vários gêneros envolvidos no estudo, avaliando a viabilidade das sementes resultantes. Pretende emprestar-se especial atenção aos gêneros de pequenas flores que nunca, ou quase nunca, tem sido utilizados em hibridações com *Constantia* B. Rodr., *Pseudolaelia* Porto & Brade, *Isabelia* B. Rodr., *Loefgrenianthus* Hoehne, *Leptotes* Lindl., *Scaphiglottis* Poepp. & Endl., *Sophronitella* Schltr. e *Isochillus* R. Br.

Referências Bibliográficas

DRESSLER, R. L. - *Phylogeny and Classification of the Orchid Family*. Portland, Dioscorides Press. 314 pp.

(*) Seção de Orquidário do
Estado, Instituto de Botânica
C. P. 4005
01061-970 - São Paulo, SP.

Florabela - Orquídeas

**Reserva orquidófila em mata nativa recuperada.
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais
Érico de Freitas Machado**



C.P.01-0841- CEP 29.001-970 - Vitória, ES.
Tel.:(027)227-6136.

46 anos de experiência na proteção de mais de 400 espécies nativas do Espírito Santo